

Coordenação de Pesquisa faz testes para detecção de Covid-19

A Coordenação de Pesquisa (COPQ) já realizou mais de 3 mil testes RT-PCR para detecção da Covid-19 em pacientes internados e pré-cirúrgicos e, ainda, nos profissionais de todas as unidades assistenciais e de áreas administrativas. O número inclui os exames repetidos em pacientes monitorados continuamente, medida necessária para que se saiba quando eles devem entrar ou se podem sair do isolamento.

“Partimos de dias com 100% de testes positivos, no fim de abril e na primeira metade de maio, até uma taxa que hoje varia entre 2% e 5% de positividade. São 45 testes feitos diariamente”, afirmou Marcelo Soares, responsável pelo Programa de Oncovirologia e chefe da Divisão de Ensino Stricto Sensu do INCA.

Para manter esse controle, foi montada uma força-tarefa. Aproximadamente 40 alunos de pós-graduação e pós-doutorado fazem voluntariamente a testagem molecular nas dependências da



Alunos de pós-graduação e pós-doutorado executam a testagem molecular nas dependências da COPQ

COPQ, supervisionados por Soares e pelo coordenador substituto de Pesquisa, João Viola.

As coletas dos pacientes são feitas 24 horas por dia, nas próprias unidades assistenciais, pelas equipes de médicos e enfermeiros, sob coordenação das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIHS). Já a força de trabalho tem à disposição um ambulatório especial, que chegou a funcionar no pátio aberto da Rua do Rezende e hoje fica no HC I. O atendimento é feito em turnos, duas vezes por semana.

“Foi criado um sistema disponibilizado via Intranet, com o auxílio do Serviço de Tecnologia da Informação, para a autodeclaração de sintomas gripais e agendamento de coletas dos colaboradores. Para os pacientes, o pedido é feito por um médico que acompanha o caso, dentro de cada setor do INCA. Também há um sistema de pedido de exame para Covid-19 já estabelecido no prontuário eletrônico”, explicou Soares.

Cooperação Internacional impulsiona intercâmbios e Instituto no exterior

Referência na prevenção e no controle do câncer no Brasil, o INCA amplia sua relação com outros países com o apoio da área de Cooperação Internacional. Desenvolver projetos de cooperação internacional do Instituto com o Ministério da Saúde e o Ministério das Relações Exteriores, assim como apoiar a representação do Brasil por meio do INCA no exterior e receber delegações estrangeiras são algumas de suas atribuições.

A assessoria internacional é também responsável por apoiar a defesa dos interesses nacionais junto a organismos como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, na sigla em inglês) e a União Internacional para o Controle do Câncer (UICC). Nos dois últimos, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, participa do conselho de governança.

Criada em 2015, a área é composta, atualmente, por dois analistas plenos em Ciência e Tecnologia na área de



Equipe da área: (da esq. para a dir.) Kauã Assunção, João Viegas e Livia Pasqualin

Cooperação Internacional, com formação em Relações Internacionais e Direito, e um secretário executivo. “Nossa equipe promove ações de colaboração para intercâmbio de melhores práticas com vários países, desde a capacitação de médicos angolanos e moçambicanos até projetos de governança em controle do tabagismo com Cabo Verde, Colômbia e Filipinas” explicou a analista Livia Pasqualin.

Este ano, a área está estruturando, junto com os Institutos Nacionais de Câncer da Colômbia e do Peru, as bases para a rede INC LATAM, que permitirá ações de treinamento, pesquisa e intercâmbio de boas práticas. Ainda em 2020, o setor coordenou a redesignação do INCA como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) para Controle do Tabaco pelos próximos dois anos.